



DISTURBIO MENTAL E O PROCESSO DE TRABALHO DO PROFESSOR

Cezar-Vaz, Marta Regina¹

Simon, Daione²

Bonow, Clarice Alves³

Rocha, Laurelize Pereira⁴

Almeida, Marlise Capa Verde de⁵

Lima, Liliana Martins⁶

Introdução: A International Labor Organization¹ define que os riscos psicossociais estão associados à interação entre a organização e as condições ambientais do trabalho. Tais riscos apresentam-se diretamente ligados com o estresse relacionado ao processo trabalho, assim a exposição contínua das pessoas e a natureza de seu trabalho, podem representar um risco à saúde². Nessa linha, a docência é um trabalho que apresenta um nível elevado de estresse, situação relacionada com o acúmulo de tarefas fora do horário das aulas, número excessivo de alunos por turma, carga horária elevada, diversos locais de trabalho e a baixa renda mensal³. Estes fatores contribuem para a ocorrência de transtornos mentais menores, os quais geram significativas mudanças na vida do professor. Com base na literatura foram elencados os principais transtornos, como a sensação de estar acabado, o transtorno cognitivo leve e os episódios depressivos. Além disso, o estresse também será trabalhado por ser o desencadeador de muitas patologias, como àquelas citadas anteriormente. Desse modo, justificasse o estudo desta temática,

1

¹Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Associada III da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Coordenadora do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde - LAMSA.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante LAMSA.

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante LAMSA.

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante LAMSA.

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante LAMSA.

⁶Graduanda da 7ª série do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)/Brasil. Integrante LAMSA.

2





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 85

para que se possa identificar os principais riscos que o trabalhador professor está exposto. **Objetivo:** Conhecer as características de trabalho e suas implicações na ocorrência de desgaste mental em professoras de escolas públicas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, referente a temática do desgaste mental, realizada em um município, da região metropolitana da capital do Rio Grande do Sul/Brasil. Fizeram parte da pesquisa 15 professores representativos do quadro do ensino público. O estudo/pesquisa contou com três momentos: inicialmente desenvolveu-se uma revisão na literatura, a fim de conhecer os agravos de saúde que mais afetam esta categoria profissional. Desta forma, adaptou-se um instrumento de coleta de dados previamente elaborado pelo Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde - LAMSA, vinculado a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A última etapa do estudo foi a realização de uma observação não participante, a partir de um encontro programado com os sujeitos em uma oficina de Promoção da Saúde desenvolvida pelo LAMSA. A coleta de dados ocorreu em junho de 2011 e a organização e a análise dos dados foram realizadas no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 13.0. Para apresentação dos resultados realizou-se a distribuição de frequências em números absolutos e em porcentagens. Com relação aos aspectos éticos da pesquisa, foi solicitada a aprovação da Secretaria de Educação do Município, assim como do Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, obtendo aprovação do projeto de pesquisa intitulado “Saúde, Riscos e Doenças Ocupacionais – estudo integrado em diferentes ambientes de trabalho”, sob o parecer 109/2010. Os pesquisadores envolvidos se comprometeram com o sigilo dos dados coletados, por meio da não divulgação dos sujeitos envolvidos. **Resultados:** Os sujeitos que compuseram o estudo foram predominantemente do sexo feminino. A média de idade foi de $39,67 \pm 9,28$ (Média \pm Desvio Padrão), variando entre 19 e 53 anos de idade. Constata-se que a maioria das professoras, sete (46,7%) moram com três pessoas e oito (53,3%) tem dois filhos. Outro aspecto vinculado aos fatores desencadeantes da temática em questão está relacionado com a quantidade de locais em que as professoras trabalham, verificando-se que a maioria, 12 (80%) trabalha em uma única escola. Quanto às funções que desempenham na escola, 12 (80%) mencionaram lecionar; três (20%) realizam trabalhos administrativos; duas (13,3%) atuam na coordenação; duas (13,3) fazem supervisão; quatro (26,7%) estão na direção; duas (13,3%) estão na vice-direção e uma (6,7%) atua como estagiária. Em relação às horas semanais que as

432

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 85

professoras permanecem com os alunos, sete (46,7%) responderam atuar entre 30 a 40 horas diretamente com os alunos. Referente às horas semanais de trabalho, a maioria, oito (53,3%) professoras responderam trabalhar 40 horas semanais. Com relação ao ambiente de trabalho verificou-se quanto à presença de ruídos nas escolas, no qual sete (46,7%) professoras responderam que a escola é um ambiente ruidoso. Nessa relação, cinco (33,3%) professoras citaram que o barulho surgia da própria sala de aula; cinco (33,3%) professoras relataram que surgia de outras salas; três (20%) mencionaram que viria do pátio da escola; três (20%) da rua; três (20%) professoras apontaram a voz das pessoas; duas (13,3%) preferiram que surgia de aparelhos de som/TV; uma (6,7%) de obras na escola e uma (6,7%) citou que o barulho advinha de uma fábrica de calçados próxima à escola. Quanto à convivência com os colegas de trabalho, 10 (66,7%) professoras referem apresentar harmonia com o grupo; 11(73,3%) convivem em respeito com o grupo; 12 (80%) relataram entrosamento com o grupo; seis (40%) professoras referiram ter autonomia e uma (6,7%) professora referiu que conviver com os colegas de trabalho é uma situação complicada. Quanto às dificuldades apresentadas pelas professoras, duas (13,3%) referiram dificuldade no relacionamento familiar; seis (40%) nas atividades domésticas; quatro (26,7%) professoras relataram problemas de concentração e; uma (6,7%) referiu ter dificuldade em iniciar e terminar uma tarefa. Quanto ao costume de levar trabalho para casa, 12 (80%) professoras afirmaram a atividade. Com relação às atividades que consideram estressantes em seu ambiente laboral, cinco (33,3%) professoras referiram dificuldade em manter a concentração dos alunos em sala de aula; três (20%) consideram realizar atividades em excesso; três (20%) professoras indicaram carga horária demasiada; duas (13,3%) referiram o número elevado de alunos em sala de aula; três (20%) professoras consideram estressante o barulho em sala de aula; nove (60%) referiram a falta de atenção dos alunos; duas (13,3%) professoras relataram a cobrança da escola; uma (6,7%) referiu a cobrança da sociedade em relação à formação pedagógica dos alunos; quatro (26,7%) professoras consideraram estressante a falta de reconhecimento; 10 (66,7%) consideram o salário inadequado; duas (13,3%) professoras mencionaram não ter nenhum fator estressante no trabalho e uma (6,7%) professora referiu considerar estressante a falta de respeito dos alunos. Sobre a conduta adotada quando está estressada, uma (6,7%) professora relatou utilizar medicação calmante; uma (6,7%) faz caminhada; uma (6,7%) aludiu isolar-se; oito (53,3%) referiram apresentar irritabilidade; seis (40%) professoras mencionaram apresentar cefaleia. Com referência ao desgaste mental e emocional relacionados ao

433

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





Trabalho 85

trabalho, 11 (73,3%) professoras relataram apresentar ansiedade; uma (6,7%) citou apresentar episódio depressivo; seis (40%) professoras referiram apresentar estresse e quatro (26,7%) relataram não apresentam desgaste mental ou emocional relacionados ao trabalho. Constatou-se, portanto, que o ambiente e o processo de trabalho interferem na saúde dos trabalhadores professores, podendo facilitar a ocorrência de distúrbios de ordem psicossomática. **Conclusões:** A partir dos resultados obtidos, visualiza-se que processo de trabalho interfere diretamente na saúde mental do professor. O que requer atenção por parte dos profissionais da saúde. Nesse sentido, a enfermagem pode intervir de forma a auxiliar este trabalhador na identificação de maneiras para minimizar as suas dificuldades, adotando estratégias que contornem situações desencadeantes de riscos à saúde, causando o menor sofrimento mental possível. **Implicações para a enfermagem:** É importante conhecer a realidade em que o trabalhador professor esta inserido e o meio que o cerca, pois assim será possível traçar estratégias com vistas a prestar um olhar específico à sua saúde mental.

Descritores: Enfermagem do Trabalho, Saude Mental, Saude do Trabalhador.

Temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

Referências

1. ILO. Psychosocial factors at work: Recognition and control. Geneva: International Labour Office. 1986.
2. WHO. Stavroula Leka, Aditya Jain. Health impact of psychosocial hazards at work: an overview. 2010.
3. Gomes L, Brito J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. Estudos e pesquisas em Psicologia, UERJ 2006; 6(1): 49-62.

